

RELATÓRIO anual de ATIVIDADES

2024



17º COLOQUIO INTER
DIREITOS HUM



Diretora-executiva: **Camila Asano**

Diretor de litigância e incidência: **Gabriel Sampaio**

Diretora de fortalecimento do movimento
de direitos humanos: **Júlia Neiva**

Diretor administrativo e financeiro: **Marcos Fuchs**

Coordenadora administrativa-financeira: **Fernanda Miotto**

Coordenadora de enfrentamento à violência institucional: **Carolina Diniz**

Coordenador de defesa dos direitos socioambientais: **João Godoy**

Coordenador de comunicação e engajamento: **Morgana Damásio**

Conselho deliberativo: **Andre Degenszajn, Bruna Benevides,
Malak Poppovic, Marcelo Furtado, Natalia Viana, Oscar Vilhena,
Renata Reis, Sueli Carneiro, Theo Dias** (presidente)

Conselho fiscal: **Denise Dora, Heloísa Motoki e Luigi Puntel**

Associados e associadas: **Anamaria Schindler, Andre Degenszajn,
Bruna Benevides, Denise Dora, Douglas Belchior, Flavia Regina
de Souza, Hélio Menezes, Heloisa Motoki, Luigi Puntel, Malak
Poppovic, Margarida Genevois, Marcelo Furtado, Natalia Viana,
Oscar Vilhena, Renata Reis, Sueli Carneiro, Theo Dias.**

Produção Relatório 2024:

Texto: **Nathan Fernandes**

Edição de texto e coordenação editorial: **Jeferson Batista**

Diagramação e projeto gráfico: **Mariana Rodrigues | Estúdio Balaio**

Foto de capa: **Diáspora** | Colóquio Direitos Humanos 2024

Junho de 2025

www.conectas.org



06	CARTA DA DIRETORIA
07	Conheça a Conectas
08	Democracia e Movimento de Direitos Humanos
10	Defesa dos Direitos Socioambientais
12	Enfrentamento à Violência Institucional
14	LITÍGIO
15	Incidência Internacional
16	Comunicação
17	Destaques de 2024
18	Equipe
20	Transparência

CARTA DA DIRETORA-EXECUTIVA

A Conectas Direitos Humanos apresenta o seu Relatório Anual de Atividades de 2024. Ele reafirma o nosso compromisso com a defesa dos direitos humanos em um contexto nacional e global desafiador. O ano foi marcado por esforços em temas centrais como violência institucional, defesa da democracia e direitos socioambientais.

Apoiamos ativamente os povos indígenas e tradicionais na luta por seus direitos territoriais, com destaque para a mobilização contra a tese do marco temporal, debatida no Congresso Nacional e no Supremo Tribunal Federal (STF). Além disso, as eleições de 2024 evidenciaram os desafios à democracia, especialmente no combate à desinformação e ao abuso de poder econômico em plataformas digitais. A defesa dos valores constitucionais na elaboração e execução de políticas para a segurança pública também foi um foco de atuação, como a nossa participação, ao lado de movimentos sociais e outras entidades de direitos humanos, no julgamento da ADPF das Favelas, no STF, por exemplo.

Entre os eventos de maior destaque esteve a 17ª edição do Colóquio Internacional de Direitos Humanos, que reuniu mais de 100 ativistas de 18 países para debater os impactos do autoritarismo global. Promovido pela Conectas, o encontro fortaleceu parcerias e fomentou

conexões essenciais para a agenda internacional de direitos humanos.

Este relatório resume nossas ações e conquistas em colaboração com movimentos sociais, instituições e comunidades, mantendo firme o compromisso de garantir um futuro onde os direitos humanos sejam plenamente respeitados.

Boa leitura!

Camila Asano
diretora-executiva da Conectas
Direitos Humanos



Foto: Conectas

Conheça a Conectas

Mais do que uma organização não governamental, somos parte de um movimento vivo e global que persiste na luta pela igualdade de direitos. Conectados a uma rede extensa de parceiros espalhados pelo Brasil e pelo mundo, estamos presentes e nos fazemos ouvir nos diversos espaços de decisão que contribuem para o avanço dos direitos humanos a partir de um olhar do Sul Global. Trabalhamos para proteger e ampliar os direitos de todos, especialmente para os mais vulneráveis. Propomos soluções, impedimos retrocessos e denunciemos violações para produzir transformações.

Nossa Missão

Efetivar e ampliar os direitos humanos e combater as desigualdades para construir uma sociedade justa, livre e democrática a partir de um olhar do Sul Global.

Nossa Visão

Enfrentar injustiças e propor soluções que causam impacto positivo na vida das pessoas, particularmente das mais vulneráveis.

Siga nossas redes sociais



@conectas



@conectasdh



@conectas



@conectasdh



@conectas



@conectasdh



Foto: Jeferson Batista/Conectas

Democracia e movimento de DIREITOS Humanos

Em 2024, a Conectas atuou na defesa da democracia e dos direitos fundamentais diante de desafios como desinformação, ataques ao sistema eleitoral, uso indevido de tecnologias e repressão à sociedade civil. A organização reforçou a importância da participação cidadã e da vigilância institucional para garantir a integridade democrática no Brasil e no cenário internacional.

"Os direitos fundamentais e a democracia caminham juntos. Não há democracia plena sem uma sociedade civil ativa e vigilante. No Brasil, ainda há desafios que exigem respostas firmes e colaborativas entre organizações, instituições e a sociedade como um todo", afirma Julia Neiva, diretora de Fortalecimento do Movimento de Direitos Humanos da Conectas.

No contexto do 8 de janeiro, apoiou o lançamento da Agenda Democracia Forte, que propõe diretrizes para fortalecer o Estado Democrático de Direito. Atuou junto ao TSE na discussão de regras eleitorais, defendendo o combate às fake news, à manipulação por inteligência artificial e o fortalecimento da transparência.

No debate sobre inteligência artificial, alertou para os riscos à privacidade e aos direitos civis. Também se posicionou contra projetos que comprometem a segurança do sistema eleitoral, como a proposta de adoção do voto impresso.

A organização participou da "Cúpula do Futuro" da ONU, alertando para a necessidade de se proteger o espaço de atuação da sociedade



Foto: Mateus Bonomi/AGIF via AFP

civil e em defesa de um ambiente informacional seguro e responsável.

Ainda no âmbito internacional, a Conectas, ao lado de outras entidades, denunciou a falta de transparência nas eleições presidenciais da Venezuela e cobrou do governo brasileiro uma postura firme em defesa da democracia e dos direitos de pessoas asiladas.

No G20, contribuiu com propostas em temas como justiça social, combate à desigualdade e fortalecimento da governança global. A convite do STF, participou da publicação oficial do J20, reforçando a importância do Judiciário na promoção de inclusão e direitos fundamentais.

Também acompanhou o caso Marielle Franco, reafirmando seu compromisso com a justiça e a memória das vítimas da violência política. Por fim, o ano foi marcado pelo reforço de parcerias internacionais para enfrentar o avanço do autoritarismo e da repressão à sociedade civil, defendendo um espaço cívico livre e democrático

PUBLICAÇÕES DA ÁREA – DESTAQUES DE 2024

CONTRIBUIÇÕES DA CONECTAS PARA O J20 SUMMIT

Destacam o papel do Poder Judiciário na promoção de uma justiça mais acessível, inclusiva e comprometida com a igualdade. Abordam temas como: fortalecimento do Estado de Direito; superação de barreiras sistêmicas ao acesso à justiça para grupos vulneráveis e estratégias para ampliar a inclusão social por meio das instituições judiciais.

Defesa DOS DIREITOS SOCIOAMBIENTAIS

O Brasil enfrentou graves desafios socioambientais em 2024, como a violência contra povos indígenas, a persistência do trabalho escravo no campo, os impactos da crise climática e retrocessos em políticas públicas e marcos legais. Diante disso, a Conectas atuou na denúncia de violações, na articulação com comunidades afetadas, na incidência política e na produção de dados e relatórios para influenciar decisões nacionais e internacionais.

“Seguimos no enfrentamento às violações dos direitos socioambientais, especialmente por meio da exploração desenfreada das pessoas ou dos recursos naturais”, afirma João Godoy, coordenador do programa de Defesa dos Direitos Socioambientais. “Temos visto movimentos contínuos de precarização de direitos fundamentais, sociais e ambientais no Legislativo, representando interesses econômicos bem específicos, mas também no próprio Judiciário, como podemos observar com o atual debate sobre marco temporal”.

Ao longo do ano, foram abordados temas como os ataques a territórios indígenas no sul da Bahia e no Mato Grosso do Sul, a exploração de trabalhadores na cadeia produtiva do café, os impactos das enchentes e eventos extremos associados à crise climática, os riscos da tese do marco temporal e a urgência de uma transição energética justa e inclusiva. Também ganharam destaque as discussões sobre a responsabilidade de empresas e bancos em violações de direitos e a atuação do Brasil em espaços multilaterais, como a COP29 e a Corte Interamericana de Direitos Humanos. As ações envolveram mobilizações, participação em fóruns internacionais, produção de estudos e recomendações, articulações comunitárias e pressão por mudanças legislativas e regulatórias, com foco na promoção da justiça social e ambiental.



Foto: Mateus Bonomi/Analodu Agency via AFP

PUBLICAÇÕES DA ÁREA – DESTAQUES DE 2024

RELATÓRIO PRAGAS NA LAVOURA

Denuncia a persistência do trabalho escravo na cadeia global do café brasileiro e evidencia o fracasso das certificações voluntárias e dos mecanismos de denúncia. Defende a urgência de leis mandatórias de devida diligência.

TRABALHO ESCRAVO NO CAFÉ: DAS FAZENDAS ÀS MULTINACIONAIS – Parte 1

Analisa estratégias de corporações para evitar responsabilização por violações de direitos humanos. Oferece diagnóstico do arcabouço legal brasileiro e propõe recomendações para setores público e privado.

TRABALHO ESCRAVO NO CAFÉ: DAS FAZENDAS ÀS MULTINACIONAIS – Parte 2

Amplia a análise para além do setor cafeeiro, abordando setores vulneráveis ao trabalho escravo. Foca em lacunas na governança corporativa e na relação entre lucro e violações de direitos.

POR UMA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA

Registra intercâmbio entre o Quilombo Serra dos Rafeais (PI) e comunidades da Paraíba sobre governança comunitária de energia, com visitas e rodas de conversa em cooperativas locais.



➤ **Leia o relatório “Pragas na Lavoura”**



➤ **Leia o estudo “Trabalho escravo no café”**

ENFRENTAMENTO à VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL

Retrocessos legislativos, escalada da violência policial e tentativas de criminalização da sociedade civil. Esses foram alguns desafios no âmbito do enfrentamento à violência institucional. A organização atuou ao lado de movimentos sociais, vítimas e especialistas para defender políticas de segurança pública baseadas em direitos humanos e combater práticas autoritárias e discriminatórias.

Houve forte atuação contra iniciativas que buscavam enfraquecer o papel das organizações da sociedade civil. No campo da política de drogas, a Conectas defendeu abordagens baseadas em redução de danos e direitos humanos.

A organização também reforçou o compromisso com justiça e memória às vítimas da violência institucional, apoiando ações de formação e incidência com movimentos de base que atuam na luta por justiça.

A Conectas participou de mobilizações em defesa de mecanismos que visam a uma política de segurança pública respeitosa dos direitos constitucionais, como na demanda por transparência no uso de câmeras corporais, atuou judicialmente na luta contra a tortura e pressionou pela criação de mecanismos estaduais de prevenção. Também denunciou retrocessos nos direitos reprodutivos, como a tentativa de equiparar aborto legal a homicídio, e atuou para reabrir serviços de referência suspensos.

No plano internacional, enviou informes à ONU sobre racismo, segurança pública e direitos reprodutivos. Participou do Fórum Permanente



Foto: Divulgação Secretaria de Segurança Pública de São Paulo

de Afrodescendentes e destacou o combate ao racismo institucional como prioridade transversal.

A organização celebrou a decisão do STF que descriminaliza o porte de maconha para uso pessoal e acompanhou o julgamento da ADPF das Favelas, que busca medidas estruturais contra a violência policial nas periferias. Também atuou e acompanhou casos, como *amicus*, que questionam o uso da justiça militar para casos envolvendo civis.



Foto: Jeferson Batista/Conectas

- › ADPF das Favelas: familiares de vítimas da letalidade policial, movimentos de favelas e organizações de direitos humanos acompanharam de perto o julgamento no STF, reivindicando uma política de segurança pública pautada nos valores constitucionais e no respeito aos direitos humanos.

LITÍGIO

Em 2024, a Conectas utilizou o litígio estratégico como ferramenta para garantir a efetividade dos direitos previstos na Constituição Federal e em tratados internacionais, promovendo mudanças estruturais por meio de ações judiciais contra o Estado e empresas. Atuou em diversas frentes, com destaque para o Supremo Tribunal Federal (STF), em temas como direitos dos povos indígenas, segurança pública e sistema carcerário. Muitas dessas ações foram desenvolvidas em parceria com organizações da sociedade civil, movimentos sociais e Defensorias Públicas. Ao todo, a organização acompanha 130 casos.

Em temas ligados à justiça criminal e ao enfrentamento do racismo institucional, a Conectas atuou, entre outros, no HC 208240, que resultou no reconhecimento da ilegalidade do perfilamento racial em abordagens policiais, e no RE 635659, em que o STF descriminalizou o porte de maconha para uso pessoal.

Na defesa dos direitos indígenas, participou da ACO 1100, que questionou a redefinição dos limites da Reserva Ibirama-La Klãnõ; do RE 1017365, que debateu a tese do marco temporal; e da ADI 7582, que contestou a nova lei que tentou restabelecer essa tese. Também seguiu atuando junto à Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) para ampliar medidas de proteção à comunidade Guarani Kaiowá, diante de novos ataques no Mato Grosso do Sul.

A Conectas integrou ainda a ADPF 760, em que o STF reconheceu falhas estruturais na política de proteção da Amazônia Legal. No campo da memória e justiça, atuou no Caso Merlino, defendendo a imprescritibilidade das violações cometidas durante a ditadura militar, e na Apelação Criminal do caso Evaldo e Luciano, buscando garantir a responsabilização de militares condenados pela morte de dois civis no Rio de Janeiro.

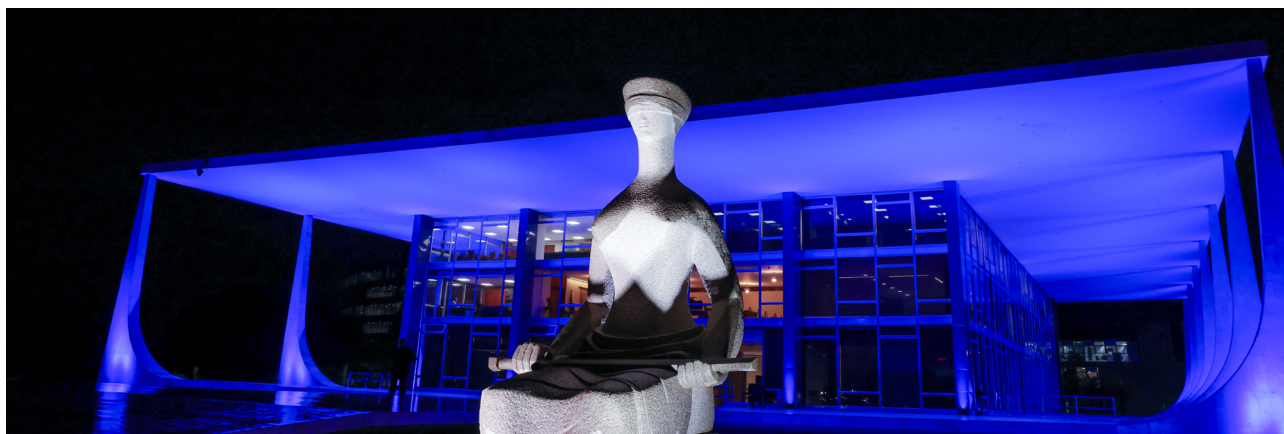


Foto: Antonio Augusto/STF

Incidência Internacional

Em 2024, a Conectas denunciou violações de direitos humanos em instâncias internacionais. No Conselho de Direitos Humanos da ONU, alertou sobre temas relevantes como o trabalho escravo no Brasil. Também cobrou, entre outros, a regulamentação de câmeras corporais para agentes de segurança e criticou a proposta legislativa que endurece a política de drogas com impacto desproporcional sobre a população pobre e negra.

No G20, defendeu um sistema de justiça mais acessível e comprometido com os direitos fundamentais. Com essa atuação, reafirmou seu compromisso com a defesa dos direitos humanos e a cobrança de respostas das autoridades. Ao todo foram nove discursos no Conselho de Direitos Humanos da ONU, quatro apelos-urgentes enviados a organismos internacionais, além de outras comunicações e submissões em eventos internacionais.



Foto: Fabrice Cofrini/AFP

Comunicação

A comunicação foi uma ferramenta central para ampliar o alcance e o impacto da Conectas em 2024. Atuando de forma integrada com as áreas de Incidência e Litígio, a equipe fortaleceu projetos estratégicos, apoiou o jornalismo profissional, estimulou o debate público e colaborou com redes e coalizões. Esse esforço resultou em mais de 5.370 menções na imprensa, 1.865.898 milhões de impressões nas redes sociais e 582 mil acessos ao site institucional, reforçando o compromisso da organização em dar visibilidade a temas fundamentais de direitos humanos.

No contexto eleitoral, a campanha “Eleições sem desinformação” orientou a população sobre o papel dos municípios na promoção de direitos e teve mais de 320 mil visualizações, com o apoio de influenciadores e jornalistas. Três campanhas voltadas ao relacionamento com apoiadores também se destacaram: “Contra a Desinformação”,; “Justiça Climática”, que estimulou a reflexão sobre os efeitos das mudanças climáticas e incentivou a doação como forma de ação; e “Dia de Doar”, que adaptou o movimento global Giving Tuesday ao público da Conectas.

A organização também esteve envolvida em iniciativas de comunicação de grande alcance. Em parceria com o UOL, participou do documentário “*Quem tem medo das câmeras corporais*”, que recebeu Menção Honrosa no 41º Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo. Já no Prêmio Vladimir Herzog, apoiado anualmente pela Conectas, a coordenadora de comunicação Morgana Damásio homenageou o jornalista Luiz Eduardo Merlino, torturado e morto pela ditadura militar.



Material de divulgação de campanha “Eleições sem desinformação”

Destques De 2024

Entre 4 e 8 de novembro de 2024, a Conectas realizou em São Paulo a 17ª edição do Colóquio Internacional de Direitos Humanos, reunindo 123 participantes de diversos países. Desde sua criação em 2001, o Colóquio se consolidou como um dos principais espaços globais de diálogo e articulação sobre direitos humanos, tendo acolhido mais de mil pessoas de cerca de 90 países ao longo das edições.

A programação de 2024 abordou temas centrais como o avanço do ultraconservadorismo global, desafios da desinformação e o papel das redes sociais, além de refletir sobre formas de fortalecer o campo dos direitos humanos diante de retrocessos recentes. Uma inovação desta edição foram as trilhas temáticas, que proporcionaram atividades imersivas com organizações atuantes na defesa dos direitos humanos, favorecendo trocas e construções coletivas de estratégias.

O evento contou com a participação de 39 pessoas convidadas, além de integrantes da equipe e conselho da Conectas, parceiros e movimentos sociais. Visitas a instituições e organizações completaram a programação, fortalecendo o intercâmbio entre diferentes contextos.

Paralelamente, a Conectas recebeu o Selo Doar A+, a mais alta certificação concedida pelo Instituto Doar, que reconhece as melhores práticas em gestão, transparência e prestação de contas no terceiro setor. Esse reconhecimento reafirma o compromisso da organização com a ética e a responsabilidade no uso dos recursos para a promoção dos direitos humanos no Brasil.



Foto: Diáspora

Equipe

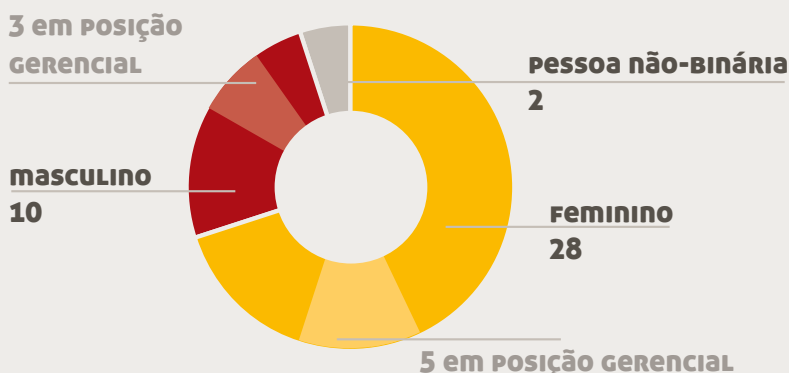
Em 2024, a Conectas realizou seu Planejamento Estratégico, envolvendo toda a equipe na definição das diretrizes para os próximos cinco anos. O processo incluiu a revisão dos Princípios Institucionais, reforçando a cultura do cuidado e o compromisso com o antirracismo.

Dando continuidade a essas diretrizes, a organização promoveu a Roda de Conversa "Orgulho LGBTQI+", discutindo avanços e desafios nos direitos da população LGBTQI+. Também dedicou vagas exclusivas para pessoas negras e realizou formações internas sobre racismo estrutural. Além disso, conduziu o censo de diversidade da equipe e manteve as ações do Grupo de Trabalho Antirracista, que organizou a visita à exposição "Lélia em nós: festas populares e amefricanidade" e revisou a Carta de Princípios.

Para fortalecer a cultura organizacional, a Conectas promoveu encontros externos, escutas individuais e aprimorou o processo de integração de novas pessoas colaboradoras, garantindo uma adaptação alinhada aos valores institucionais.

Essas iniciativas reafirmam o compromisso da Conectas com uma organização mais diversa, inclusiva e comprometida com a transformação social.

Gênero das pessoas empregadas



Faixa etária

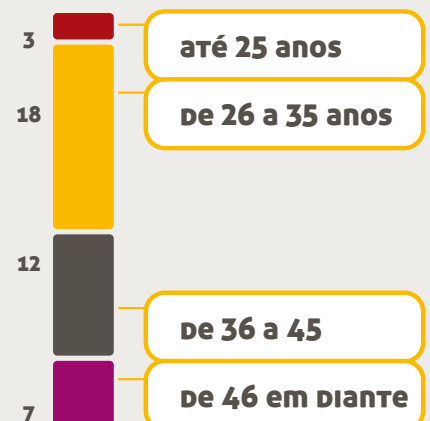
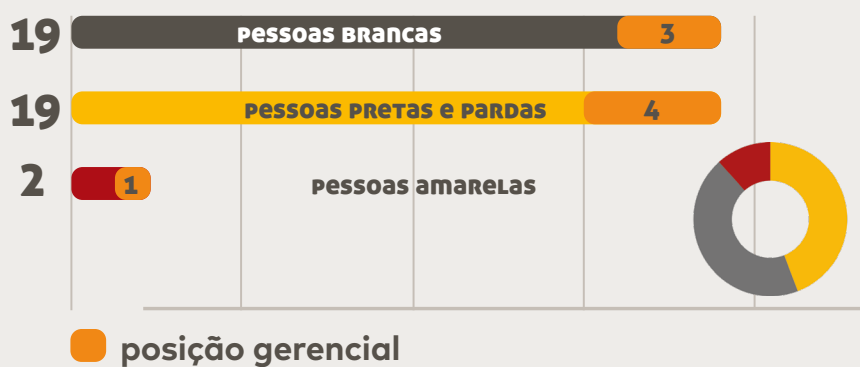




Foto: Gabriel Guerra/Conectas

DIVERSIDADE RACIAL



Transparência

A Conectas recebeu, ao longo do ano, apoio de diversas fundações, instituições e pessoas físicas para desenvolver seu trabalho de forma apartidária, responsável e transparente. Esse apoio é fundamental para garantir a continuidade das ações em defesa dos direitos humanos. A seguir, apresentamos o balanço financeiro do ano, que reflete a gestão cuidadosa dos recursos e o compromisso da organização com a transparência.

Receita recebida em 2024: R\$ 29.419.050,00

O recurso foi utilizado para a realização das atividades realizadas em 2024 pelo Programa de Defesa dos Direitos Socioambientais, Programa de Enfrentamento à Violência Institucional, Diretoria de Fortalecimento do Movimento de Direitos Humanos, Diretoria de Litígio e Incidência, Comunicação, Área de Desenvolvimento Institucional e Captação de Recursos e Área Administrativa e Financeira. Os recursos não utilizados em atividades ao longo do ano foram destinados ao fundo de reserva da entidade.

Lista apoiadores em 2024:

- > Derecho, Ambiente y Recursos Naturales (DAR)
- > Doações de indivíduos (pessoas físicas)
- > Embaixada dos Países Baixos
- > Fundação Charles Stewart Mott
- > Fundação Ford
- > Fundação Luminate
- > Fundação Marin Community
- > Fundação Oak
- > Fundação Open Society
- > Fundação Silicon Valley Community
- > Fundo Brasil de Direitos Humanos
- > Fundo das Nações Unidas para a Democracia (UNDEF)
- > Instituto Betty & Jacob Lafer
- > Instituto Clima e Sociedade
- > Instituto Galo da Manhã
- > Stichting Onderzoek Multinationale Ondernemingen (SOMO)

>

